

VIABILIDADE ECONÔMICA DA PODA PROGRAMADA DE CICLO NO CAFEIEIRO ARÁBICA

D.C. Baitelle¹; S.J. Freitas⁴; K.M. Vieira¹; D.F. Baroni¹; A.C. Verdin^{2,3}; G.B. Miranda²; L. P. S. Soares³; W.S. Silva⁵. 1 - Mestrando do Programa de pós-graduação em produção vegetal - UENF - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. E-mail: dg.corona@gmail.com; kezia.m.v@gmail.com; baronidf@gmail.com.2 - Doutorando do Programa de pós-graduação em produção vegetal - UENF - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. E-mail: gbm3009@hotmail.com.3 - Pesquisador do Incaper – Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica, e Extensão Rural. E-mail: verdin.abcfilho@gmail.com.4- Professor PhD do Programa de pós-graduação em produção vegetal - UENF - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. E-mail: freitassj@yahoo.com.br.5-Graduando em Agronomia - UENF - Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. E-mail: laurapsalomaosouares@gmail.com, waldineisouza33@gmail.com.

Dentre as espécies cultivadas, o café arábica (*Coffea arabica* L.) e o conilon (*Coffea canephora* Pierre) são as que apresentam maior importância econômica, e as mais empregadas no Brasil. O café arábica é o mais produzido no Brasil. No entanto, apesar de ser o mais cultivado no Brasil e possuir alto potencial produtivo, a espécie apresenta baixa produtividade média, cerca 21,66 sacas beneficiadas por hectare no ano de 2016. A baixa produtividade pode estar relacionada com o manejo que vem sendo empregado na cultura. Uma das práticas mais importantes no manejo é a poda. No entanto, as podas tradicionais empregadas ocasionam queda de produtividade no ano seguinte à prática, podendo em alguns casos banir a produção (safra zero). Uma alternativa para pequenos cafeicultores é a poda programada de ciclo para o café arábica, que vem trazendo aumento de produtividade, redução de bienalidade de produção, além de não haver safra zero e aumentar o rendimento de colheita manual das plantas. Porém, não há informações a respeito da viabilidade econômica desse tipo de poda; que apesar de elevar a produtividade da lavoura, aumenta alguns custos de produção, como mão de obra relacionados com as práticas de poda e desbrota. Desse modo, é notável a necessidade de realizar estudos que verifiquem a viabilidade econômica dessa nova tecnologia. Diante do exposto, objetivou-se com o trabalho avaliar a viabilidade econômica da poda programada de ciclo no café arábica voltada para a cafeicultura familiar do Espírito Santo.

Foram utilizados, como indicadores de resultado econômico, o Valor Presente Líquido (VPL) e a Taxa Interna de Retorno (TIR). Esses indicadores apresentam como vantagem, o efeito da dimensão tempo dos valores monetários. O VPL consiste em transferir para o instante atual todas as variações de caixa esperadas, descontá-las a uma determinada taxa de juros, e somá-las algebricamente. A TIR de um projeto é a taxa que torna nulo o VPL do fluxo de caixa do investimento. É aquela que torna o valor presente dos lucros futuros equivalentes aos dos gastos realizados com o projeto, caracterizando, assim, a taxa de remuneração do capital investido. Os fluxos de caixa são valores monetários que representam as entradas e saídas dos recursos e produtos por unidade de tempo, os quais compõem uma proposta ou um projeto de investimento. São formados por fluxos de entrada (receitas efetivas) e fluxos de saída (dispêndios efetivos), cujo diferencial é denominado fluxo líquido. Com o intuito refletir o real potencial econômico das alternativas testadas, todos os preços empregados na análise econômica, sejam de produtos ou de insumos, são representados por valores reais coletados na região de estudo. A fonte de dados desse trabalho engloba a região noroeste do estado do Espírito Santo, a 634 m de altitude, com clima do tipo Am (tropical úmido), temperatura média de 21,4° C, pluviosidade média anual de 1260 mm e topografia acidentada. Para o estudo, considerou-se um sistema de produção de sequeiro, em áreas declivosas não motomecanizáveis e uma lavoura com vida útil de 24 anos empregando-se dois manejos em relação à poda: O primeiro, está relacionado com a poda tradicionalmente utilizada na região, em que as plantas são cultivadas a livre crescimento, e recepada após o 8° ano. Após a recepa as brotações são conduzidas a livre crescimento até o 16° ano, em que são submetidas novamente à recepa e permanecem em livre crescimento até o fim da vida útil da lavoura, 24° ano. O segundo manejo refere-se à poda programada de ciclo para o café arábica, em que as plantas são renovadas sem presença de safra zero. As renovações nesse caso ocorrem após o 7°, 14° e 21° ano. Na poda programada de ciclo há a eliminação anual dos ramos plagiotrópicos poucos produtivos, o que eleva os gastos com mão de obra de poda e desbrota. As informações utilizadas na composição dos coeficientes técnicos para elaboração dos fluxos de caixa foram obtidas através de informações disponibilizadas pelo Centro de Desenvolvimento do Agronegócio (CEDAGRO, 2017) e por meio de entrevistas aplicadas diretamente aos pesquisadores e extensionistas do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (INCAPER). Os dados de preços recebidos pelos produtores foram levantados pelas cotações diárias do produto, realizadas pelo Centro de Comércio de Café de Vitória-ES. Os dados deste trabalho referem-se ao ano de 2017.

Os indicadores de rentabilidade estão ilustrados na figura 1. Na poda tradicional, o VPL mostrou-se positivo somente em taxas de descontos inferiores a 3,61%, diferente do que ocorre quando se emprega a poda programada de ciclo no café arábica, em que o VPL é positivo a uma taxa de 15,30%.

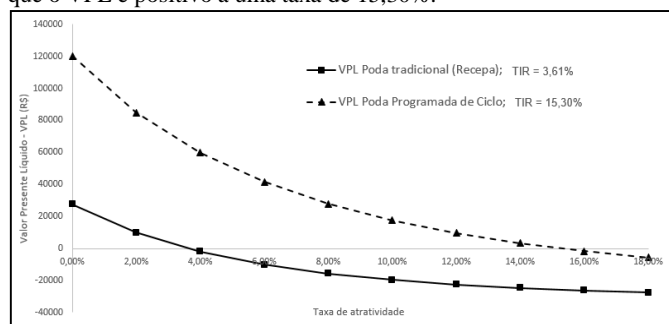


Figura 1 – Valor presente líquido (VPL) com horizonte de planejamento comum em função das diferentes taxas de atratividade, e taxa interna de retorno (TIR) para o cultivo de café arábica conduzido com dois manejos de poda.

Através dos dados relacionados ao VPL, é possível verificar que a poda representa grande impacto econômico na cultura do café. Se for considerado uma taxa mínima de atratividade de 12%, o cultivo do café arábica manejado com a poda tradicional utilizando a receita para renovação torna-se inviável, uma vez esse manejo gera uma taxa interna de retorno de 3,61%. A implantação da poda programada de ciclo no café arábica apresenta-se viável, uma vez que gera uma taxa interna de retorno de 15,30%, cerca de 3,30% a mais do que a taxa mínima de atratividade. Esse resultado ocorre em função do aumento da produtividade proporcionado pela poda programada, e também pelo fato desse tipo de poda inovador não proporcionar a 'safra zero', ao contrário do que ocorre na poda tradicional, em que não há retorno algum no ano posterior à execução da prática em função da safra zero.

Conclui-se que, para as taxas de desconto consideradas, os resultados possibilitaram concluir que a poda programada de ciclo é mais viável economicamente do que a poda tradicional com renovação feita por recepa.